

As maiores dificuldades poderão surgir a partir do início do próximo mês

por Cecília Costa
do Rio

"A situação ficará bem mais complicada a partir do dia 31 de março, quando acaba o acordo temporário de renovação de linhas de curto prazo interbancárias e comerciais, que está em vigor desde setembro do ano passado", afirmou ontem, a este jornal, o vice-presidente da Área Internacional do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva, que trabalhou segunda e terça-feira de carnaval administrando pessoalmente a renovação das linhas de curto prazo concedidas por bancos estrangeiros ao Banco do Brasil (BB).

Por equanto, esse acordo provisório, que mantém a totalidade de linhas comerciais em torno de US\$ 10 bilhões e das linhas interbancárias, em cerca de US\$ 4,5 bilhões a US\$ 5 bilhões, segundo Adroaldo Moura, vem de certa forma garantindo a manutenção do crédito de curto prazo no mercado financeiro internacional, apesar de o Brasil ter suspenso o pagamento dos juros da dívida externa e ter endurecido também no que diz respeito aos compromissos de curto prazo.

A partir de 31 de março e ao longo do mês de abril, no entanto, o dirigente do BB diz que é impossível prever o que acontecerá. A princípio, ele crê que a maioria dos bancos estrangeiros deverá tentar sair do esquema, recusando-se

a realizar um novo acordo provisório. "Mas tudo dependerá", acrescentou, "de como as negociações vão desenvolver-se até esta data."

Se terça-feira foi um dia difícil para o vice-presidente internacional do banco estatal — porque o número de linhas de crédito a serem renovadas era muito grande —, ontem a tensão diminuiu já que havia poucos vencimentos. Cada negociação com banco estrangeiro, porém, vem sendo árdua, apesar de que os resultados têm gerado contentamento, já que na maioria das vezes têm sido satisfatórios.

O que vem ocorrendo, porém, desde a semana em que se iniciaram os rumores de que o Brasil pretendia suspender temporariamente o pagamento dos juros da dívida externa, informou Adroaldo Moura, é a redução no volume de crédito comercial repassado pelos bancos estrangeiros: "Muitos bancos, quando a situação externa do País estava sob controle, haviam, por decisão própria, elevado suas linhas comerciais além do que se haviam comprometido no projeto 3 e 4. Agora, esses excedentes estão sendo cortados. Quem operava, por exemplo, com US\$ 20 milhões e passou a trabalhar, ao longo de 1986 no crédito para exportação, com US\$ 25 milhões, voltou aos US\$ 20 milhões, nos últimos dias", especificou.